

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Rios Sampaio; Lucas Maia Scardino; M.Sc Meirelayne Borges Duarte (orientadora)

Universidade Salvador
Medicina, Campus Professor Barros (<https://unifacs.br>)

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade da maioria dos países, acarretando uma mudança demográfica que exige mais cuidado e preparo social para lidar com a população idosa. Frente a essa perspectiva, a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) encontra-se em aumento, há previsão de que até 2040 as ILPIs tornem-se o local de morte mais comum dos idosos em alguns países europeus. Quanto ao perfil desses usuários, apresenta a tendência de serem mais longevos, com maior prevalência de fragilidade, incapacidade, impotência, dependência, vulnerabilidade, saúde geral ruim e alta carga de sintomas. Contudo, vale lembrar da heterogeneidade dessa população que é relativamente pouco pesquisada.¹

Entre os problemas de saúde apresentados pelos idosos residentes em ILPIs, as psicopatologias estão entre os mais frequentes e de maior impacto na condição de saúde física e na qualidade de vida, que requerem cuidados complexos e suporte multiprofissional². Quando comparados com grupos etários na comunidade, maiores taxas de depressão e comportamento suicida são relatadas nas ILPIs, assim como, os transtornos de ansiedade, bipolares e de esquizofrenia². Visto o impacto desses transtornos, a adequação das ILPIs é imprescindível, no entanto ainda observam-se muitas lacunas nas políticas públicas de cuidados de longo prazo em um contexto global⁶.

Objetivos

- Determinar a prevalência dos transtornos mentais nas instituições de longa permanência para idosos.
- Comparar a prevalência dos transtornos de saúde mental nas ILPIs entre os países ricos e os países de baixa e média renda.

Metodologia

Revisão sistemática elaborada segundo a recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes*), guiada pela questão de pesquisa “Qual a prevalência de transtornos mentais em instituições de longa permanência para idosos?”. A busca foi realizada na base de dados da plataforma eletrônica BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), para pesquisa constaram como descritores DeCS selecionados e empregados na interface BVS: “Long Term Care”, “Health Mental” e “Older Residents”, combinados entre si através do operador booleano “AND”.

Os trabalhos incluídos são estudos observacionais com publicações completas, em inglês, espanhol e português, entre os anos de 2010 e 2022. Entre os critérios de exclusão estão: trabalhos duplicados, estudos em que os controles não foram retirados da mesma população dos casos ou que não apresentaram a fonte de seleção dos participantes; trabalhos que não especifiquem as formas de diagnóstico dos transtornos mentais.

Resultados

Os transtornos avaliados com maior frequência foram depressão e demência. Cerca de 80% dos trabalhos avaliam depressão entre os moradores das ILPIs, nos quais nota-se uma variação de prevalência entre 17% (ILPIs no Líbano, por meio de questionário estruturado) e 62,5% (em uma ILPI brasileira, por meio da Geriatric Depression Scale – 15)^{3,4}. Aproximadamente 70% dos estudos analisados abordou a prevalência de demência, verificou-se a menor prevalência (26,8%) no Líbano³ e maior na Noruega (80,1%)⁵. Dessa forma, o Líbano aparece como o país com os menores registros de psicopatologias segundo os dados avaliados.

Ademais, alguns aspectos mostraram-se como preditores significativamente positivos para os transtornos mentais nas ILPIs, como: o sexo masculino, menor tempo de escolaridade, aumento da fragilidade, autoavaliação de saúde como regular/ruim e maior tempo de permanência em ILPIs.

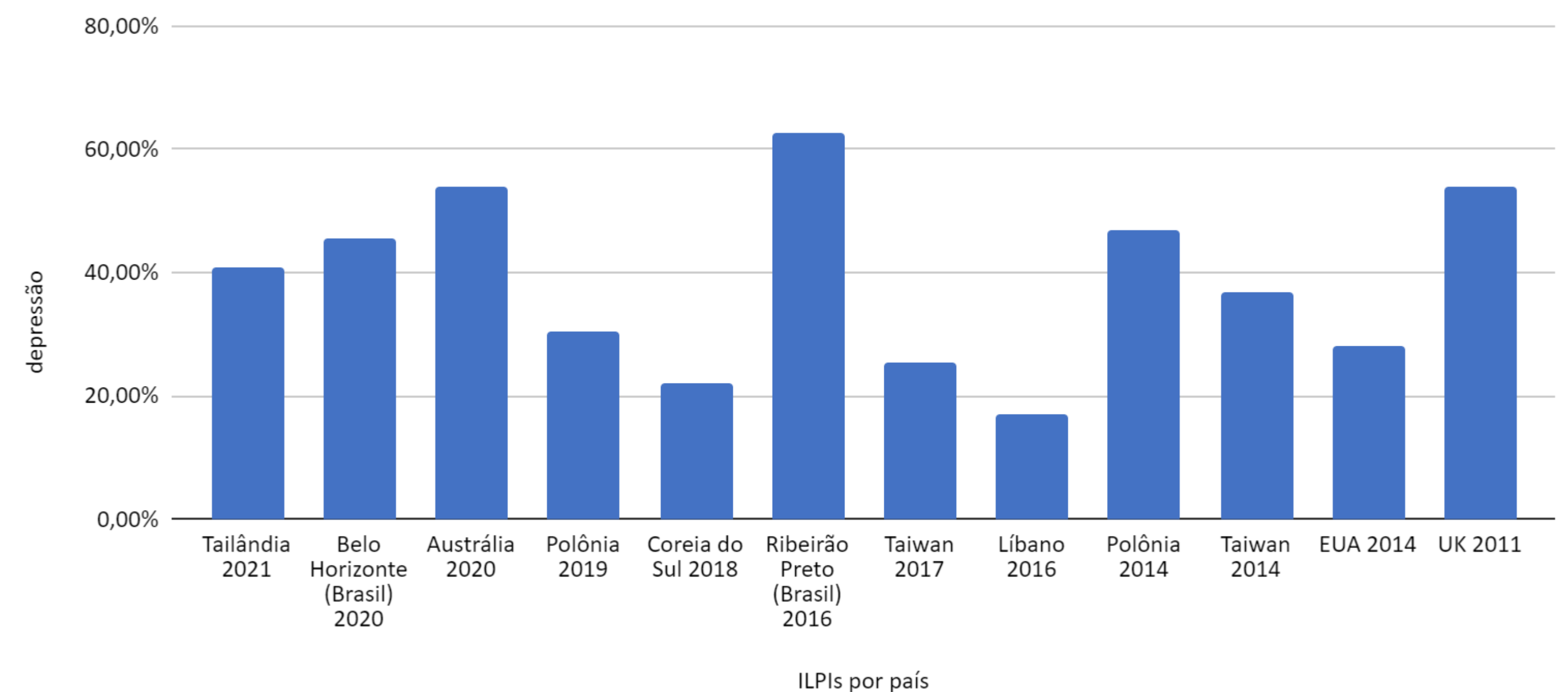


Gráfico 01 – Prevalência da depressão em ILPIs por país

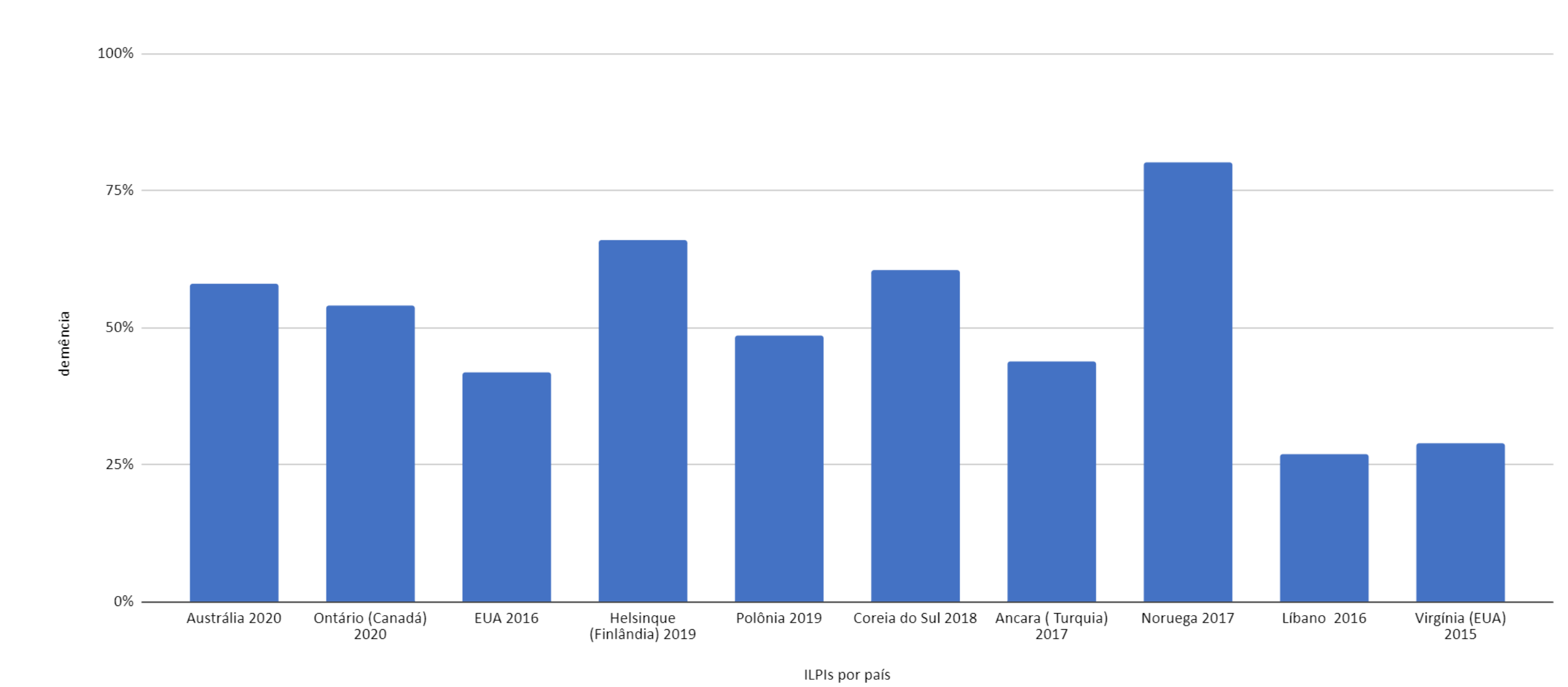


Gráfico 02 – Prevalência da demência em ILPIs por país

Entre os pontos convergentes dos estudos está a visão das ILPIs como uma condição de propensão às psicopatologias devido sua relação com um estilo de vida mais sedentário, uma menor autonomia e sensação de abandono dos idosos. Por conseguinte, tem-se a consideração da institucionalização como um fator de risco para alterações do estado mental, assim como esses transtornos também aparecem como importantes elementos para a ida dos idosos às ILPIs.

Conclusões

O presente estudo evidencia uma maior prevalência de demência e depressão entre os residentes das ILPIs em relação à população idosa geral e compara a prevalência dos transtornos mentais nas ILPIs entre os países de origem dos estudos selecionados. A partir dessa análise, foram elaboradas hipóteses que possibilitem novas pesquisas para avaliar e correlacionar os achados com causalidades.

Bibliografia

1. Moore DC, Payne S, Keegan T. Length of stay in long-term care facilities: a comparison of residents in six European countries. Results of the PACE cross-sectional study. *BMJ Open*. 2020;10:e033881. doi: 10.1136/bmjopen-2019-033881.
2. Aschbrenner K, Grabowski DC, Cai S, Bartels SJ, Mor V. Nursing home admissions and long-stay conversions among persons with and without serious mental illness. *J Aging Soc Policy*. 2011;23(3):286-304. doi:10.1080/08959420.2011.579511.
3. El-Hayek R, Boulos C, Sahyoun F, Bassil N, Jalloul S, Beainy C, Baddoura R. What is the health status of institutionalized elderly in Lebanon? A preliminary cross-sectional national survey. *J Med Liban* 2016 ; 64 (2) : 65-71.
4. Fluetti, MT., Fhan JRS., Oliveira NA., Chiquito LMO., Marques, S. Fragilidade em idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2018; 21(1): 62-71. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170098>
5. Carvalho PF, Venturini C, Lacerda TTB, Souza MCMR, Lustosa LP, Horta NC. Depressive symptoms and associated factors in residents living in long-term care facilities from the metropolitan area of Belo Horizonte. *Geriatr Gerontol Aging*. 2020;14:252-258